

Jundiá – SP, 04 de agosto de 2016

Ao Sr. Dr. Rafael de Sampaio Cavichioli
M.D. Promotor de Justiça
2.^a Promotoria de Justiça da Comarca de Prudentópolis-PR

Prezado Sr. Promotor

Atendendo a sua solicitação seguem abaixo as respostas às questões formuladas sobre provas de montaria em touro em rodeios, por motivo das provas previstas a serem realizadas em Prudentópolis entre 11 e 14 de agosto de 2016 de acordo com os autos de inquérito civil n.º 0116.16.000324-4).

Colocamo-nos a disposição para outros esclarecimentos, e se necessário para envio do documento pelo correio (favor enviar endereço para correspondência).

1) Quanto à prova de montaria em touros, o que é o sedém (artefato de algodão) utilizado na posição da virilha e envolvendo o tórax desses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

O **sedem** é caracterizado como um equipamento ou apetrecho, empregado para realização das provas de montaria em touros nos eventos de rodeio, e que tem a finalidade de pressionar de forma intensa a região da virilha, baixo-abdome dos animais, forçando o animal a saltar, pois causa sensação de desconforto acentuado fazendo com que o animal apresente comportamento biológico de luta/fuga. Faz com que o animal pule intensa e repetidamente por vários minutos, na tentativa de se livrar do tormento e dor pela pressão exercida pela corda. A corda é estrategicamente colocada em uma região delicada e de grande sensibilidade, região da virilha, sendo apertada de forma intensa e violenta quando da abertura da porteira do recinto, dando entrada à arena, no momento em que o peão inicia sua prova.

A corda que vai na região peitoral do animal não é o sedém, é outro apetrecho, chamada **peiteira**. É composta por partes distintas de couro e outra de corda sendo esta confeccionada de diferentes materiais, mas para atender a legislação brasileira em geral a peiteira é feita de algodão rústico, ficando grossa e sendo depois preparada com graxa, sebo e outros produtos. Um detalhe importante é que a estrutura da peiteira facilite a fixação da mão do peão à sua alça, que precisa ser mantida bem justa e apertada ao corpo do animal para fazer com que o peão possa ter ali o seu ponto de apoio e equilíbrio. Possuindo e necessitando de ajuste firme, fica clara a pressão exercida por essa corda na região peitoral do animal, dificultando sua respiração, pois quando o animal assim como qualquer outro ser senciente e colocado em situação de intimidação, subjugo, medo, pânico, pressão, estresse e/ou angústia, busca demonstrar um comportamento biológico de luta e fuga desenvolvido durante a evolução da espécie por dezenas de milhares de anos.

Importante ressaltar que a angústia vivenciada pelo animal está relacionada portanto com a compressão das duas cordas em regiões vitais à vida do animal: uma na virilha, pois tem alta sensibilidade, e

limita regiões fisiológicas importantes com estruturas dos sistemas reprodutor, urinário e terminais do digestivo; a outra corda pressiona a caixa torácica, dificultando ou impedindo a expansão da mesma que contém entre outros órgãos os pulmões que necessitam ampliar seu aporte para troca de ar em situações de luta/ fuga, de forma mais rápida, como as vivenciadas em provas de montaria de touro em rodeio, mas quais a vivência mental e o comportamento fisiológico são inegavelmente, negativos.

O importante aqui não é apenas o material de confecção desses instrumentos, sedem e peiteira, mas a finalidade para que são empregados que sem dúvida é a de levar o animal a se sentir acuado, angustiado, em pânico, e reagir pulando intensamente para se livrar da sensação que o atormenta.

2) Quanto à prova de montaria em touros, o que é a corda americana usada com um nó de ajuste nesses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

As cordas empregadas na prova de montaria em touros são as que citamos anteriormente – sedem e peiteira. A chamada **corda americana** não é empregada neste tipo de prova.

3) Quanto à prova de montaria em touros, o que é espora rombuda (sem pontas) utilizada nesses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

A **espora** é outro equipamento/instrumento ou apetrecho empregado pelo peão quando vai participar da prova de montaria nos rodeios, e mostra-se fixada na parte de traz da bota em ambos os pés, sendo confeccionada de material como ferro, alumínio ou plástico, todos de alta resistência, podendo ter pontas afiladas ou rompas.

De acordo com a legislação brasileira que define um regramento básico para provas de rodeio, as esporas não podem ser afiladas, somente rombas, pois se forem da primeira forma elas com certeza irão ferir de maneira cortante o corpo do animal, provocando lesões que terão sangramento evidente e de intensidade variável, dependendo do número de vezes que a espora irá atingir o animal, o número de repetições no mesmo lugar, e a intensidade da força aplicada que sempre é alta para cumprir com a finalidade do uso deste apetrecho que é fazer o animal pular e/ou auxiliar o peão a se manter por determinado período de tempo sobre o animal.

Quando a espora é rombuda, de modo geral ela não causa corte e sangramento, mas ela não deixa de causar outros danos e lesões nos animais, pois acaba “machucando” a região onde é aplicada com violência em repetidas vezes. Neste caso a lesão pode levar à ruptura subcutânea de vasos, com formação de hematomas nas horas subsequentes às provas. A lesão não é visível por não causar nada aparente no primeiro momento. Entretanto, é preciso considerar que o comportamento de incomodo e dor que o animal sente no momento, apenas irá se manifestar depois com

inchaço e dor variável também dependendo da quantidade de vezes com que o peão se valeu do uso desse instrumento, bem como da intensidade com que aplicou o golpe, que é sempre muito alta. Importante salientar que uma pessoa comum pode muitas vezes não perceber as lesões decorrentes da utilização da espora, pois a pele do animal é recoberta por uma espessa camada de pelos que ajuda a mascarar essas lesões, o que não quer dizer que não existam.

4) Durante a prova de montaria em touros, esses animais saltam por instinto e índole própria? Caso a resposta seja negativa, por qual razão os animais saltam durante esse tipo de prova? Justificar tecnicamente a resposta.

Como apontado nas questões anteriores os animais, touros usados nas provas de montaria não apresentam esse comportamento de saltar de forma natural, ou seja, esse comportamento não faz parte do repertório natural do comportamento dessa espécie.

Portanto, para que os animais saltem, é necessário causar-lhes sensações negativas (mentais e físicas) que os induzam a apresentar comportamento biológico de luta e fuga para se defenderem dessa situação e se livrarem dos apetrechos do seu tormento (sedém, peiteira e esporas).

Os animais são seres sencientes (têm sensibilidade, inteligência e todos os outros atributos mentais inerentes à essa condição). Todos os mamíferos estão nesta categoria, além de outros animais como octópodes (polvos) e aves, por exemplo. Nesses animais a presença de substratos neurológicos presentes confirmam a senciência dos animais. A senciência já é reconhecida mundialmente desde 1997 pelo tratado de Amsterdã da União Europeia. O termo “senciente” é um adjetivo derivado do latim, significando que o animal é capaz de experimentar sensações e sentimentos de alegria, tristeza, frustração, medo, angústia, ansiedade e contentamento, entre outros.

Portanto, quando um animal apresenta um comportamento negativo como é o caso que observamos nas provas de montaria em touros, em que o animal busca se livrar do transtorno, incomodo ou tormento causado pelo uso de cintas, sejam o sedem ou a peiteira, eles estão experimentando sentimentos e sensações negativas, que configuram maus tratos e sofrimento, o que se evidencia não apenas pela ocorrência de lesões, mas principalmente pela expressão comportamental dos animais – com gestos que não fazem parte do comportamento normal da espécie - que demonstra sua angústia e aflição nestas provas.

5) Na prova de montaria em touros, o sedém (artefato de algodão) utilizado na posição da virilha e envolvendo o tórax dos touros submete esses animais a crueldade? Justificar tecnicamente a resposta.

Como já apontado nas questões anteriores, em especial na pergunta 4, sim, o uso deste instrumento, sedem é cruel com o animal, pois sabidamente seu uso se define para com isso causar dor, incomodo, pressão, compressão, angústia no animal fazendo com que ele busque se livrar daquilo de forma intensa com pulos e corcoveios, sempre na tentativa de remoção de tudo que está sobre ele, cordas, peiteira e sedem fazendo pressão, e o peão sobre suas costas fazendo diversos movimentos incluindo o uso das esporas que aumenta a sensação de tormento. Como já dito, a crueldade está em saber que o animal está sofrendo com tudo aquilo, e independente disso as pessoas fazem por serem portadoras de interesse em competir e se mostrarem dominantes sobre o animal.

6) Na prova de montaria em touros, o sedém (artefato de algodão) utilizado na posição da virilha e envolvendo o tórax dos touros caracteriza abuso contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Sim, pois como já dito anteriormente, se faz o uso de instrumentos, equipamentos, ou apetrechos que induzem a um comportamento não natural nos animais, em que a resposta ao estímulo é negativa e portanto, fazendo com que as emoções expressas e a liberação de substâncias neurofisiologico-hormonais, sejam para o comportamento de luta-fuga, comportamento biológico de autopreservação, como já descrito.

7) Na prova de montaria em touros, o sedém (artefato de algodão) utilizado na posição da virilha e envolvendo o tórax dos touros caracteriza maus-tratos contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Maus tratos, de acordo com diversas definições dos dicionários, significa um conjunto de ações ou comportamentos infligidos a outro ser vivo e que coloque em perigo sua saúde, integridade física, e constitui um delito. Podemos dizer ainda que é um delito de quem submete alguém, sob sua dependência ou guarda, a castigos imoderados, trabalhos excessivos e/ ou privação de alimentos e cuidados, pondo assim a vida ou saúde do outro proposadamente em risco.

Quando submetemos animais como touros a apresentarem um comportamento não natural e além disso com expressões comportamentais claramente negativas, podemos dizer que sim, tecnicamente os animais estão experimentando sensações e sentimentos (senciência) que confirmam que os mesmos estão nas provas de montaria submetidos a situação de maus tratos, não se justificando eticamente tal pratica sob a equivocada justificativa de que os animais são usados apenas por poucos instantes.

É importante salientar que esses animais são submetidos a diferentes procedimentos semelhantes ou que conduzem ao preparo para essas provas durante toda vida e a repetidas provas depois de adultos, podendo durante todo tempo sofrerem lesões como fraturas, torções, luxações,

rupturas musculares, hemorragias internas e no tecido subcutâneo, rupturas tendinosas, entre outras lesões, que comumente se registram em eventos de rodeio. Vale ressaltar que como a prova é curta e outros animais imediatamente substituem aquele que acabou de pular, e o que terminou a prova e imediatamente recolhido, muitas vezes as lesões só serão vistas minutos após já nos piquetes pós prova, locais onde o público não tem acesso e visão. Importante salientar que os animais em nenhum momento passam por avaliação após as provas de forma ampla ou minuciosa e em geral quando da ocorrência de lesões sofrem pela falava da adoção de procedimentos médico veterinários de solução da dor e da lesão presente.

8) Na prova de montaria em touros, o sedém (artefato de algodão) utilizado na posição da virilha e envolvendo o tórax dos touros pode ferir ou mutilar esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Sim como já apontado as lesões podem não ser aparentes é só se manifestarem minutos ou horas após através de sintomas como manqueira, impotência funcional de um ou mais membros, edemas e aumentos de volume corporais onde se observam sinais do processo inflamatório clássico como calor, rubor, aumento de volume e dor, animais que ficam imóveis e buscam proteger corporalmente regiões lesadas e onde a dor se manifesta em intensidade variável, e a mutilação pode ter ocorrido justamente dependendo da região afetada e protegida pelo próprio animal através de sua postura ou comportamento de evitação. A perda da função de qualquer parte do corpo do animal pode ser interpretada como tal de forma popular, como mutilação, pois impede que o animal apresente seu comportamento natural de forma definitiva.

9) Na prova de montaria em touros, o sedém (artefato de algodão) utilizado na posição da virilha e envolvendo o tórax dos touros caracteriza experiência dolorosa ou cruel contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Para identificar a ocorrência de dor nos animais a ciência trabalha com os princípios da homologia.

A homologia de acordo com Webster é definida como a correspondência no tipo de estrutura existente entre partes ou órgãos de diferentes organismos, devido a diferenciação pelo processo de evolução, a partir da mesma parte ou órgão. Inclui-se no auxílio a definição a relação estrutural existente entre por exemplo o braço humano e a perna dianteira de um bovino e, a asa de um pássaro.

Nos princípios da homologia da dor podemos, dizer que existem três pontos a se considerar:

A- a comunicação da experiência, como em bebês e pacientes comatosos, os animais não nos informam verbalmente essa experiência, mas apresentam sinais

comportamentais e fisiológicos que comprovam sua ocorrência.

- B- Sinais fisiológicos, os estados emocionais, alteram as funções orgânicas e liberam substâncias neuro endócrinas, que levam a apresentação de sinais fisiológicos e comportamentais que comprovam sua ocorrência.
- C- Comportamento sugestivo, a flexão e extensão dos membros, ou o de retirada, a fuga, coices, pulos, torções do corpo, emissão de sons, imobilidade, contratura muscular, tremores de partes do corpo, posições de proteção do corpo sobre outras partes afetadas, são alguns dos comportamentos observados quando da ocorrência de dor.

Inúmeros desses comportamentos são observados nos animais utilizados nas provas de rodeio incluindo as montarias em touros com uso de instrumentos/equipamentos/ apetrechos como sedem, peiteira, esporas em touros.

O princípio da precaução é um princípio político e moral que diz que a ação que pode originar um dano irreversível público ou ambiental, na ausência de consenso científico irrefutável, o ônus da prova, encontra-se do lado de quem pretende praticar o ato ou ação que pode vir causar o dano.

Pela constituição brasileira os animais estão incluídos no capítulo do meio ambiente, e portanto indiretamente toda proteção à eles necessária está ali estabelecida, onde se diz sobre a proteção à fauna onde se incluem os bovinos e equinos utilizados nas provas de rodeio.

Portanto pelo princípio da homologia está claro que os comportamentos expressados pelos animais antes, durante e depois das provas de montaria claramente demonstram experiência dolorosa e cruel aos animais. E pelo princípio da precaução não devemos portanto, submeter esses animais as provas de montaria pois o que eles expressam é na verdade um conjunto de comportamentos de sugestão de dor, incomodo, tormento, angústia, aflição e sofrimento.

10) Na prova de montaria em touros, a corda americana usada com um nó de ajuste nos touros submete esses animais a crueldade? Justificar tecnicamente a resposta.

Como já apontado acima essa corda não faz parte da montaria em touros, mas o uso de apetrechos, equipamentos, instrumentos que induzam o animal a um comportamento intencional de sofrimento, dor, angústia, aflição e tormento é sim cruel aos animais, pois existe a intencionalidade no emprego destes materiais para fazerem os animais a apresentar comportamentos aversivos.

11) Na prova de montaria em touros, a corda americana usada com um nó de ajuste nos touros caracteriza abuso contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Como já dito anteriormente o uso de qualquer instrumento, apetrecho ou equipamento que induza o animal a apresentar um comportamento com expressão comportamental físico-mental negativo demonstra a existência de sofrimento, dor, angústia, aflição, medo, e portanto abuso a esses animais pois por serem seres sencientes e capazes portanto de experimentar sensações e sentimentos positivos e negativos assim como nos, com aqueles comportamentos expressados quando da montaria e preparo para tal está caracterizado comportamento negativo é que gera respostas neurofisiológicoendocrinológicas negativas e de sofrimento aos animais.

12) Na prova de montaria em touros, a corda americana usada com um nó de ajuste nos touros caracteriza maus-tratos contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Como já dito anteriormente o uso de qualquer instrumento, apetrecho ou equipamento que induza o animal a apresentar um comportamento com expressão comportamental físico- mental negativo, demonstra a existência de sofrimento, dor, angústia, aflição, medo, e portanto, maus tratos a esses animais. Por serem seres sencientes e capazes portanto, de experimentar sensações e sentimentos positivos e negativos assim como nos, com aqueles comportamentos expressados quando da montaria e preparo para tal, está caracterizado comportamento negativo é que gera respostas neurofisiológicoendocrinológicas negativas e de sofrimento aos animais. Lembrando ainda que estes comportamentos são intencionalmente instigados por humanos aos animais para que esses humanos possam usar esses animais em provas que mostrem a capacidade humana de domínio a esses animais em situações de risco. Este é o intuito da prova, mostrar que os humanos são dominadores.

13) Na prova de montaria em touros, a corda americana usada com um nó de ajuste nos touros pode ferir ou mutilar esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Como já apontado acima essa corda não faz parte da montaria em touros.

Entretanto o uso de qualquer instrumento, apetrecho ou equipamento como já dito anteriormente que induza o animal a apresentar um comportamento com expressão comportamental físico-mental negativo, demonstra a existência de sofrimento, dor, angústia, aflição, medo, tormento, entre outros comportamentos aversivos e de sofrimento. A ocorrência de ferimentos pode ser indireta pois ao tentar se livrar destes instrumentos o animal passa a se movimentar de forma intensa e violenta buscando se livrar da aflição que sente e ao movimentar-se aleatoriamente, sem condição de atenção necessária, acaba por poder causar movimentos que podem leva-lo a ocorrência de inúmeras lesões como fraturas, torções, rupturas musculares entre outras lesões. Lembrando ainda que estes comportamentos são

intencionalmente instigados por humanos aos animais para que esses humanos possam usar esses animais em provas que mostrem a capacidade humana de domínio a esses animais em situações de risco. Este é o intuito da prova, mostrar que os humanos são dominadores.

14) Na prova de montaria em touros, a corda americana usada com um nó de ajuste nos touros caracteriza experiência dolorosa ou cruel contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Como já apontado acima essa corda não faz parte da montaria em touros. Como com o uso de qualquer apetrecho e indução pode causar dor e conduzir a crueldade pela intencionalidade no seu emprego.

15) Na prova de montaria em touros, o uso de espora rombuda (sem pontas) nos touros submete esses animais a crueldade? Justificar tecnicamente a resposta.

Como já apontado amplamente nas questões anteriores sem o uso de equipamentos como as esporas as provas não aconteceriam, como existe uma necessidade de espetáculo num momento definido diferentes equipamentos, apetrechos, instrumentos como as esporas são empregados.

A definição de crueldade diz que é considerada crueldade qualquer ação cruel e desumana que causa dor e sofrimento noutro ser. Se define como uma resposta emocional de indiferença ou mesmo prazer diante do sofrimento e dor do outro.

Sabidamente o uso da espora tem a finalidade de fazer o animal se mover, pular, pois causa incomodo, dor, nos animais, portanto seu uso é cruel e como já dito acima leva o animal a experimentar sensação de dor e angústia e sofrimento pelo seu emprego. As estocadas com a espora atingem regiões do corpo do animal de sensibilidade variável, mas todas sensíveis. Quanto mais próxima à cabeça e ao abdômen do animal, maior a sensibilidade biológica. Importante ressaltar que todo corpo do animal possui um sistema nervoso sensorial que faz com que o animal possua condições de reagir diante de situações positivas e negativas que experimenta. Tanto o conforto, carícias e afagos, como a dor e o incomodo são percebidos pelas terminações nervosas existentes na pele dos indivíduos, independente da espessura da pele, e a existência de pelos. A condução da sensação leva ao organismo a produzir uma resposta específica diante do estímulo que recebe neste caso aversivo.

Os movimentos aplicados pelas esporas na pele dos animais, são gerados com intensidade e frequência altas e portanto claramente desencadeadores de quadros de dor, sofrimento e angústia.

16) Na prova de montaria em touros, o uso de espora rombuda (sem pontas) nos touros caracteriza abuso contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Sim, ver respostas acima.

17) Na prova de montaria em touros, o uso de espora rombuda (sem pontas) nos touros caracteriza maus-tratos contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Sim ver respostas anteriores

18) Na prova de montaria em touros, o uso de espora rombuda (sem pontas) nos touros pode ferir ou mutilar esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Sim ver respostas anteriores

19) Na prova de montaria em touros, o uso de espora rombuda (sem pontas) nos touros caracteriza experiência dolorosa ou cruel contra esses animais? Justificar tecnicamente a resposta.

Sim ver respostas anteriores

20) Outros esclarecimentos considerados pertinentes por vossa senhoria.

É importante salientar que todos os ambientes de rodeio a que estão expostos os animais durante as provas são ambientes que contribuem para a angústia e o sofrimento físico e mental desses animais utilizados nas provas sejam eles bovinos ou equinos.

Durante essas provas em geral realizadas no período noturno, todo sistema neuro-vegetativo dos animais que deveria naturalmente estar em um momento de descanso e repouso necessita se manter num sistema não apenas de atenção, mas de alerta pois inúmeros sinais ambientais como grande movimentação de animais da mesma e de outras espécie como equinos e humanos, ruídos de alta intensidade, luzes estão presentes. Esses sinais fazem com que o animal precise manter seu sistema neuro-vegetativo em alerta pois ou por memória que esses animais já experimentaram, aquela situação semelhante de forma negativa por diferentes fatores como os descritos nas questões, ou por outros inúmeros ligados ao transporte, reunião dos animais de diferentes origens, locais estranhos, alimentos específicos de alta concentração de energia, presença de odores e sons negativos, entre outros.

Os animais em geral apresentam em grau variável a chamada síndrome de emergência de Cânon, com sinais fisiológicos de taquicardia, aumento da pressão arterial, aumentada secreção do cortisol, vasoconstrição periférica, ericagem dos pelos, midríase pupilar, todos esses sinais expressos ao máximo durante as provas e são todos sinais de resposta do sistema nervoso

simpático ao estresse negativo (distresse), reação de alarme máximo originário de um estímulo negativo de ameaça ao organismo.

Também é importante destacar que não existe atendimento médico veterinário de fato aos animais que eventualmente venham a se ferir nas provas ou outros eventos ligados ao rodeio. Em geral o que existe é o médico veterinário do serviço da agricultura que apenas na chegada e saída dos animais avalia a documentação sanitária dos mesmos. Outro ponto a se considerar é que mesmo quando presente algum médico veterinário no evento, invariavelmente os animais são descartados por métodos de eliminação que não contemplam as recomendações técnicas tanto dos órgãos de classe nacional e estadual, como as recomendações internacionais para uma eutanásia ética e humanitária, não recebem a atenção ética necessariamente parte nem dos profissionais médico veterinários nem por seus proprietários, pois economicamente eles dizem o investimento não compensa.

São Paulo, 09 de agosto de 2016

Vania de Fátima Plaza Nunes
médica veterinária
CRMV – SP - 4119

- *Diretora técnica do Grupo de Voluntários para Valorização da Vida Animal*
- *Diretora técnica do Fórum Nacional de proteção e defesa animal*
- *Coordenadora de projetos do ITEC*
- *Presidente da comissão de Médicos Veterinários em ONGs-CRMV-SP*

Irvenia Luiza de Santis Prada
médica veterinária
CRMV – SP – 0521

- *Profa. Titular Emérita (aposentada) – FMVZ – USP*
- *Assessora Técnica do Forum Nacional de Proteção e Defesa Animal*
- *Membro da Academia Paulista de Medicina Veterinária (cadeira no. 21)*

- *Autora do livro acadêmico Neuroanatomia Funcional em Medicina Veterinária.
Com correlações clínicas. Editora Terra Molhada, 2014*